



SEIS DICAS PARA PROFISSIONALIZAR SUA GESTÃO DE RISCOS

Em uma escala de profissional para “por favor, alguém me ajude”, como você classificaria suas estratégias atuais de gerenciamento de risco? Se você está pensando que há espaço para melhorias, você não está sozinho. Em 2018, uma pesquisa da Opus revelou que 68% dos profissionais de gestão de risco não acham que seus líderes entendem como ameaças avançadas podem afetar sua empresa. Um terço deles relatou nem mesmo saber onde os dados críticos estavam armazenados. Envolver as pessoas certas e as informações certas na discussão é fundamental para o sucesso da sua gestão de riscos. Essas dicas o ajudarão a construir uma base duradoura para um gerenciamento de riscos mais profissional e eficaz.

1. Aprimore suas habilidades de facilitação de riscos.

Se você já saiu de uma reunião pensando que tudo poderia ter sido um e-mail, então sua reunião provavelmente não teve um bom facilitador. Cada sessão de risco que você liderar deve ser eficaz e produtiva, mas isso requer certa habilidade e preparação. Antes da sessão, comunique-se com os participantes para ajudá-los a se preparar com antecedência, mesmo que isso signifique apenas anotar algumas ideias para discussão.

Anote tudo o que precisa ser alcançado na sessão para que você possa se comunicar claramente. Pense no ambiente que você vai criar e se ele é propício para o compartilhamento de ideias. Considere como você abordará os desentendimentos e as decisões em benefício da empresa. Ouça ativamente - geralmente é uma boa ideia tomar notas - e ofereça uma oportunidade para que todos façam perguntas e obtenham clareza.

Os melhores facilitadores são comunicadores eficientes e sabem como incentivar a positividade e o engajamento. Ter boas habilidades pessoais ajuda os facilitadores a compartilhar sua energia com o resto dos participantes da sessão de risco, gerando assim uma discussão produtiva e agradável.

2. Envolve seus stakeholders. Sim, todos eles.

Quando se trata de risco, a corda sempre arrebenta do lado mais fraco. Certifique-se de que você não está deixando os principais atores fora do seu processo de gestão de riscos. Isto significa stakeholders internos e externos, desde a alta administração até o nível mais operacional, e desde seu principal cliente até os residentes de sua comunidade.

Comece com uma análise dos stakeholders que os categorize de acordo com seu interesse no projeto e sua influência sobre a empresa. Você deve abordar um stakeholder que tem um baixo nível de interesse e um baixo nível de influência de forma diferente do que você abordaria um stakeholder que está muito interessado e tem muito poder. A categorização também lhe permitirá dividir seu método de análise de risco em sessões mais eficientes, eficazes e personalizadas.

ALTO INTERESSE, ALTA INFLUÊNCIA

Este grupo é o seu foco. Envolve ativamente esses stakeholders em todo o processo e priorize sua satisfação.

BAIXO INTERESSE, ALTA INFLUÊNCIA

Envolve este grupo em um nível que seja confortável para eles e forneça resultados positivos o mais rápido possível. Não os irrite com comunicação em excesso.

ALTO INTERESSE, BAIXA INFLUÊNCIA

Comunique-se com esses stakeholders e mantenha-os informados. Este grupo geralmente é o mais útil.

BAIXO INTERESSE, BAIXA INFLUÊNCIA

Este grupo normalmente está satisfeito com as informações básicas fornecidas por meio de comunicação regular. Não se comunique demais com eles.

Independentemente de sua categoria, o recrutamento de stakeholders para os processos de gerenciamento de projetos pode exigir algumas manobras. A maioria das pessoas não gosta muito de passar a noite preenchendo planilhas e participando de sessões de risco, então parte de sua abordagem inclusiva precisa envolver conveniência e incentivo. Resuma sua pergunta em um pequeno formulário online que não leve mais de 15 minutos do seu tempo ou envie um pequeno e-mail perguntando quais riscos eles podem identificar. As ferramentas online podem tornar esta etapa mais fácil para você, mais fácil para eles e mais eficaz no futuro.

3. Use todos os recursos à sua disposição.

Você vai precisar de suporte executivo para ter sucesso em qualquer iniciativa de gerenciamento de risco. A alta administração não será apenas responsável por alocar recursos essenciais e estabelecer estruturas de comando, mas também para modelar e comunicar o valor dos procedimentos adequados. Um Diretor de Riscos (CRO) pode implementar as estruturas adequadas e obter a atenção do conselho quando for necessário para fins de gestão de risco.

Existe uma chance de você não conseguir gerar o esforço necessário de seu conselho ou da alta administração. Se for esse o caso, você pode não estar em um nível de maturidade de risco apropriado para começar a fazer esses investimentos. A maturidade da sua gestão de riscos é uma medida do impacto potencial de suas iniciativas de gerenciamento de risco, incluindo o retorno sobre o investimento. Se você acredita que sua maturidade é alta o suficiente para justificar sua estratégia, isso deve liderar seu *pitch*.

4. Seja leal ao seu framework.

Existem vários frameworks estabelecidos para identificar e lidar com os riscos por meio de um processo estruturado e repetível. Para manter as coisas organizadas e padronizadas dentro de sua organização, evitando descuidos, é melhor escolher um único framework e segui-lo. Provavelmente, você precisará adaptar a estrutura escolhida às necessidades específicas do seu negócio, então escolha aquela que mais se aproxima do que você precisa e não tenha medo de personalizá-la.

Pode não ser perfeito desde o primeiro dia. Contanto que você mantenha uma mente aberta e uma comunicação aberta sobre o processo, você e sua equipe serão capazes de aperfeiçoar o framework em um tempo relativamente curto. O que é importante é usar consistentemente o mesmo framework, com ajustes, para que os stakeholders saibam o que esperar.

ISO 31000

Geralmente aplicável para qualquer tipo de organização.

COSO

Às vezes usado por organizações com responsabilidade pública como universidades e fundações.

RISMAN/PESTEL

Geralmente usado para projetos de infraestrutura.

MODELO DE TRÊS LINHAS

Às vezes utilizado por grandes empresas.

5. Responda apropriadamente à sua maturidade de gestão de riscos.

Responder de forma inadequada à sua maturidade de gestão de riscos pode ter um impacto negativo significativo em sua empresa. Muito investimento pode causar perdas que não podem ser revertidas por meio de economia de custos; muito pouco investimento pode levar a perdas graves por meio de danos à reputação e outras consequências do risco.

Os modelos de maturidade de gestão de riscos podem ajudá-lo a determinar seu nível de maturidade e escolher uma estratégia apropriada. Eles normalmente levam em consideração fatores como sua cultura de risco atual, ERM (Gestão de Riscos Corporativos), apetite ao risco, identificação da fonte de risco, avaliação de risco, execução e resiliência.

Se sua maturidade de gestão de riscos é baixa, seu foco deve ser a comunicação dos processos e definições. Pular para ferramentas de dados de risco complicadas será difícil e parece desnecessário neste ponto. Comece com as informações básicas que podem ser fornecidas facilmente, como riscos, causas e efeitos que são possíveis para a empresa este ano. Você pode atualizar para modelos de simulação, Inteligência Artificial e questões mais complicadas conforme necessário.

6. Defina seus objetivos.

O risco é, por definição, um efeito sobre seus objetivos. Antes de iniciar qualquer processo de gerenciamento de risco, você deve saber quais são esses objetivos. Então, como você define objetivos benéficos? Alguns deles são comuns e óbvios. Por exemplo, a maioria dos projetos precisa ser concluída dentro de um orçamento e prazo especificados.

Outros objetivos não são tão óbvios, mas são fáceis de identificar. Pergunte a si mesmo e aos principais stakeholders como você definiria o sucesso para este projeto. O que deve acontecer para que o projeto seja considerado bem-sucedido? Você também pode perguntar como este projeto refletirá os valores da empresa. Você está preocupado com o impacto ambiental? Como este projeto influenciará a reputação da empresa?

SEJA ESPECÍFICO, REALISTA E RELEVANTE.

Cada um de seus objetivos deve ser o mais específico possível para que seja considerado um sucesso. Os objetivos devem estar relacionados ao projeto, não devem ser abordados como um benefício adicional. Inclua prazos para cada um deles e descubra se seus principais stakeholders acreditam que cada objetivo é realista e alcançável. Finalmente, tenha certeza de que cada objetivo pode ser medido ou avaliado para aprovação/reprovação.

Entendemos que o gerenciamento de risco adequado é complexo e exigente, por isso apoiamos nossos colegas gerentes de risco com conhecimento e insights. Mantenha-se atualizado com as últimas ferramentas e estratégias, nos seguindo em nossa página RISKID no LinkedIn.

<https://www.linkedin.com/company/riskid/>